

IMPACTOS SOCIOPOLÍTICOS GERADOS PELO CASO GEORGE FLOYD

SOCIOPOLITICAL IMPACT GENERATED BY THE GEORGE FLOYD CASE

PEDRO AUGUSTO SOARES

Acadêmica do 8º Período de Direito pela faculdade Alfa Unipac, Brasil.
E-mail: bh381idaevolta@gmail.com

MARCONE DA COSTA GOMES

Acadêmica do 8º Período de Direito pela faculdade Alfa Unipac, Brasil.
E-mail: fazendamontecristo69@gmail.com

VANUSA FRANSCISCA TEIXEIRA

Acadêmica do 8º Período de Direito pela faculdade Alfa Unipac, Brasil.
E-mail: vanusateixeira12@gmail.com

Marcello Martins Lôbo

Graduado em Direito pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG e em Letras pelo Centro Universitário de Jales-SP; Pós-graduado em Direito Penal e Direito Processual pela Faculdade Prisma de Montes Claros-MG; Advogado e Docente da Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni-MG, Brasil, e-mail: profmarcellolobo@gmail.com

Recebimento 20/01/2023 Aceite 01/02/2023

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos sociopolíticos gerados após o assassinato de George Floyd, um afro-americano de 46 anos que foi morto por policiais brancos na cidade de Minneapolis, Minnesota em maio de 2020. Onde para a elaboração do mesmo foi feita revisão literária utilizando artigos científicos, livros, reportagens, legislação, etc. Analisando assim todo o contexto em que o caso se inseriu e suas respectivas consequências, tendo em vista que além de impactos locais o caso gerou repercussão em todo o mundo, trazendo à tona discussões sobre assuntos como racismo, preconceito e violência policial. Além disso foi feita toda uma análise do movimento “Black Lives Matter” (Vidas Negras Importam), que ganhou força em todo o mundo graças a grande adesão de pessoas com grande influência, como políticos, esportistas, celebridades e jornalistas.

Palavras-chave: Black Lives Matter; George Floyd; Racismo Violência policial.

Abstract

This article aims to analyze the sociopolitical impacts generated after the murder of George Floyd, a 46-year-old African American who was killed by white police officers in the city of Minneapolis, Minnesota in May 2020. literary review using scientific articles, books, reports, legislation, etc. Thus analyzing the entire context in which the case was inserted and its respective consequences, considering that in addition to local impacts, the case generated repercussions around the world, bringing up discussions on issues such as racism, prejudice and police violence. In addition, an analysis of the “Blacks Live Metter” movement was carried out, which gained strength around the world thanks to the great adherence of people with great influence, such as politicians, sportsmen, celebrities and journalists.

Keywords: Black Lives Matter; George Floyd; Racism Police violence.

1. Introdução

Neste artigo será feita a análise de um caso de violência policial contra negros e que gerou um grande impacto em todo o mundo, tendo que na cidade de Minneapolis no estado de Minnesota dos Estados Unidos da América no dia 25 de maio de 2020 George Floyd um afro-americano de 46 anos foi assassinado pelo policial Derek Chauvin um policial franco americano de 44 anos durante uma abordagem policial (BBC NEWS BRASIL, 2020).

Caso muito parecido com o de Eric Garner que foi assassinado em Nova York no ano de 2014 durante uma abordagem policial e que também gerou grande comoção onde tivemos o surgimento do movimento “Black Live Matter” (Vidas Negras Importam), sendo que as últimas palavras proferidas por Garner se tornaram um bordão da resistência e protestos contra a violência sofrida por negros, sendo elas “I can’t breathe” (“Eu não consigo respirar”) (LIMA, 2017).

Além disso o presente artigo tem por objetivo analisar os impactos gerados pela repercussão global que esse caso teve, gerando importantes avanços tanto na conscientização da população acerca dos casos de racismo e

violência policial e até mesmo pressionando os estados a formularem legislações mais enérgicas para lidar com esse tipo de situação como é o caso dos Estados Unidos onde o presidente Joe Biden assinou a reforma policial que foi aprovada no congresso e senado.

Foi feito também um paralelo com casos que aconteceram no Brasil e que também tiveram grandes repercussões, bem como uma análise da legislação brasileira e de possíveis alterações que possam ser elaboradas a fim de que casos assim sejam menos recorrentes e que os cidadãos possam se sentir mais seguros e confiantes com as ações policiais em nosso país.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Contextualização do caso George Floyd

Conforme citado anteriormente no dia 25 de maio de 2020 o afro-americano George Floyd foi assassinado pelo policial Derek Chauvin durante uma abordagem policial, segundo dados do relatório da polícia de Minneapolis os até então oficiais Derek Chauvin e Tou Thao atenderam um chamado de possível tentativa de falsificação em andamento, onde um homem havia tentado trocar uma nota falsa de 20 dólares e que foi identificada por um atendente, chegando ao local os policiais abordaram George Floyd em seu carro e o haviam solicitado que o mesmo descesse, com isso houve resistência física por parte do suspeito e por meio de táticas de imobilização utilizadas pela polícia foi possível então imobilizar o suspeito e que segundo relato dos policiais notaram que George Floyd então estava sofrendo de problemas médicos e pediram uma ambulância (BBC NEWS BRASIL, 2020).

No entanto essa versão dos policiais é bastante contestada tendo em vista que parte da abordagem policial foi filmada e transmitida em um sistema de streaming do Facebook, onde é possível notar que após ter algemado e colocado George Floyd com o rosto contra o chão o policial Derek Chauvin apoia seu joelho sobre o pescoço do suspeito, permanecendo nessa posição por bastante tempo, George Floyd a todo momento se queixa que não está conseguindo

respirar e pede água, em uma das suas últimas falas Floyd implora por sua mãe e de para que não o matassem, é possível observar ainda que pedestres que estavam próximos assistindo a abordagem falam pro policial que o nariz de Floyd estava sangrando, outros afirmam que eles iriam acabar matando o suspeito, mesmo com súplicas das pessoas no entorno Derek Chauvin só retira o joelho de cima do pescoço de Floyd no momento que a ambulância chega e o pega do chão já desacordado (BBC NEWS BRASIL,2020).

2.2 Manifestações contra violência policial e racismo

Após a constatação da morte de George Floyd uma série de protestos tomou conta da cidade de Minneapolis tendo aproximadamente cinco dias de grandes ondas de protesto inclusive com invasões à delegacia e incinerando carros e imóveis, logo essas ações inflamaram ativistas de todo o mundo contra a brutalidade policial e racismo, sendo impulsionados pelas redes sociais e também tendo apoio de grandes personalidades de todo o mundo, sendo eles esportistas, celebridades, artistas, jornalistas e políticos (G1, 2020).

Imagem 01: Protesto de jogadores, técnicos e árbitros no retorno dos jogos da NBA em julho de 2020



Fonte: GE, 2020, Foto: Ashley Landis/Pool Photo

Com isso apesar de ter sido criado em 2013 o movimento “Black Lives Matter” ganhou bastante força e representatividade na comunidade mundial justamente após o caso George Floyd, dando apoio a diversos outros grupos que lutam pelos mesmos ideais como por exemplo no caso ocorrido no Brasil em Porto Alegre no dia 19 de novembro de 2020, véspera do dia da consciência negra, onde João Alberto Silveira de Freitas de 40 anos foi assassinado por seguranças de uma das unidades do supermercado Carrefour, que gerou também uma onda de protestos na capital gaúcha e que foram apoiados em redes sociais pelo movimento “Black live matters” gerando um boicote aos supermercados dessa rede (EL PAÍS, 2020).

2.3 Análise do Julgamento de Derek Chauvin

Com todo o contexto que se gerou Derek Chauvin e outros três ex-policiais foram à julgamento pela morte de George Floyd, onde Chauvin foi

acusado por homicídio culposo (quando não se tem a intenção de matar), que para o estado de Minnesota tem a pena máxima de 10 anos de prisão, também em assassinato em segundo grau (quando não se há premeditação), com pena máxima de 40 anos e assassinato em terceiro grau (quando a pessoa causadora da morte atuou de forma irresponsável ou imprudente) com pena máxima de 25 anos, já os ex-policiais Tou Thao, J Alexander Kueng e Thomas Lane foram indiciados por violação dos direitos civis de George Floyd uma vez que tinham treinamento e deveriam ter intervindo na ação de Derek Chauvin (CNN BRASIL, 2021).

Contudo Derek Chauvin foi julgado e condenado por um júri popular de 12 pessoas que após 10 horas de deliberação, de maneira unanime, o declararam culpado nas três acusações citadas anteriormente, sendo condenado a 25 anos de prisão no dia 20 de abril de 2021.

Segundo Adilson Moreira, Doutor em direito pela Universidade de Harvard, em entrevista a Elis Franco da CNN Brasil, devido as proporções que tomaram o caso as condenações dos ex-policiais envolvidos no assassinato de George Floyd precisavam ser tidas como base para reformulação no método operacional de algumas instituições como a polícia conforme é possível observar em sua fala abaixo:

“Devemos interpretar essa decisão como um ponto de partida para ações efetivas, como a mudança na opinião das polícias, na forma como policiais abordam e tratam membros de minorias raciais, na maneira como estereótipos raciais negativos são utilizados para legitimar a violência e também para uma mudança na forma como policiais brancos são julgados” (MOREIRA, 2021).

Um ponto interessante ocorrido no julgamento de Derek Chauvin e que é destacado por De Melo (2021) foi o fato de que os advogados de defesa de Chauvin, no hiato existente entre a decisão do júri e a definição da pena pelo juiz, fizeram uma petição pedindo pela anulação completa do julgamento e que fosse marcado um novo, tudo isso sob a alegação de má conduta de um dos jurados, sob a alegação de que o mesmo teria mentido ao dizer na entrevista do júri que não havia participado de protestos impulsionados pelo caso George Floyd, e tendo saído posteriormente uma imagem dele em um protesto utilizando uma camisa do movimento “Black lives matter”, também se queixaram que o juiz

não “blindou” de forma suficiente os jurados do assédio das mídias durante os dias de julgamento, ambas os pedidos foram negados e Chauvin teve a sentença proferida de 22 anos de prisão pelas três acusações.

Em 7 de julho de 2022 Derek Chauvin foi sentenciado novamente em uma corte federal, dessa vez pelo crime de violação dos direitos civis de George Floyd, tendo como pena 21 anos de prisão, o fato de Chauvin ter feito uma delação premiada evitou que o mesmo fosse julgado novamente em uma corte federal e a possibilidade de prisão perpétua, a pedido dos promotores federais ambas as penas ocorrerão de maneira simultânea (CNN BRASIL, 2022).

2.4 Impactos na sociedade do caso George Floyd

Conforme foi possível observar o caso George Floyd foi o “estopim” para que se repensassem a forma na qual a polícia estadunidense atuava, conforme cita Bowleg (2022), cerca de 50% de entrevistados em uma entrevista à série “Discrimination in American” (Discriminação na América) alegaram que já se sentiram discriminados em abordagens policiais, a mesma também defende arduamente a necessidade de uma reforma na forma de atuação da polícia nos Estados Unidos.

Reforma essa que chegou a tramitar nos legislativos Estadunidense, chegando a ser aprovada no congresso, no entanto no dia 22 de setembro de 2021 ela foi barrada no senado, criando uma sensação de que mesmo com a forte onda de protestos a situação das ruas não se alteraria (ISTOÉ, 2021).

No entanto no ano de 2022 o então presidente Joe Biden assinou um decreto que gera mudanças na polícia federal americana, ficando proibido o uso de estrangulamento como o que assassinou George Floyd, além da criação de um banco de dados nacional para má conduta policiais, segundo Biden “A mensagem das ruas foi clara, basta”, demonstrando como os protestos tiveram papel fundamental para que essas mudanças (G1, 2022).

Na Europa também tivemos impactos causados pelo movimento “Black Lives Matters” e o caso George Floyd, onde pouco depois do caso ocorrido em Minneapolis a União Europeia anunciou seu primeiro projeto antirracismo no

continente, onde foi previsto punições aos países que não cumprirem as leis e uma reformulação completa na legislação existente, tendo uma criação também de um banco de dados pra todo o continente dos casos de Racismo e Xenofobia (O GLOBO, 2020).

No Brasil alguns estados como Santa Catarina e São Paulo tomaram iniciativa para redução da violência policial, tendo como carro chefe a instalação de câmeras nos uniformes dos policiais em serviço, que visam monitorar a forma como está sendo feita as abordagens policiais e coibir condutas inapropriadas pelos agentes, além disso segundo De Lima (2022) as câmeras foram fundamentais para que houvesse a condenação de Derek Chauvin, demonstrando que a medida é de certa forma assertiva, no entanto segundo o mesmo não se deve parar por aí, e que as câmeras devem ser tidas como um complemento conforme é possível observar em sua fala:

Em um momento em que várias polícias do Brasil buscam reproduzir o modelo adotado em São Paulo, este artigo reforça a ideia de que as câmeras corporais não são a panaceia para a redução da letalidade policial e que, para terem êxito, precisam ser consideradas como uma tecnologia adicional e/ou etapa de programas voltados a reforçar compliance, accountability e mecanismos de valorização profissional. Caso contrário, há o enorme risco de a mudança ser só mais um ponto fora da curva de reforço de padrões violentos de ação policial (DE LIMA, 2022).

3. Considerações Finais

Analisando o contexto que o caso George Floyd se inseriu, foi possível chegar a algumas constatações, entre elas o fato de que o racismo é existente dentro das instituições públicas e em especial podemos citar a polícia, e que casos como o que foi citado são mais corriqueiros do que costumam parecer, onde agentes muitas vezes despreparados ou incentivados por metodologias de atuação ultrapassadas acabam cometendo atos de abuso e que por vezes originam morte de pessoas.

Além disso o impacto causado por sua morte gerando uma onda de protestos e revolta fez com que governos e entidades repensassem as legislações e metodologias de atuação vigentes, mesmo que grandes mudanças ainda não sejam visualizadas, é possível notar que iniciou-se uma virada de

chave nos pensamentos acerca do assunto, onde tem se uma maior preocupação com assuntos como racismo e violência policial.

Com isso reformas como as exigidas pelo movimento “Black lives matter” são fundamentais para que esse quadro seja revertido, e apesar de ter se iniciado como o decreto elaborado por Joe Biden, ainda é muito pouco, deve ser pensada em toda uma reestruturação desde as camadas mais baixas dessas instituições afim de que direitos fundamentais sejam garantidos não somente para uma parcela da população, mas sim de forma integral independente de sua raça.

Como última análise do descrito anteriormente, *a união da população é fundamental para que paradigmas sociais sejam alterados*, sempre almejando a unificação e igualdade entre todos os cidadãos, onde os direitos fundamentais de todos sejam garantidos e respeitados, e para tal é necessário uma luta constante de todos, os impactos gerados pelo movimento “black lives matters” e o caso George Floyd são exemplos de que quando a população se une é possível gerar mudanças no contexto social em que ela está inserida, tornando o mundo um local mais agradável de se viver.

Referências

BOWLEG, Lisa et al. **Beyond “heartfelt condolences”: A critical take on mainstream psychology’s responses to anti-Black police brutality**. American Psychologist, v. 77, n. 3, p. 362, 2022.

Caso George Floyd deve ser ponto de partida para mudanças, diz doutor em Direito, CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/caso-george-floyd-deve-ser-ponto-de-partida-para-mudancas-diz-doutor-em-direito/>

Caso George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelho em seu pescoço causa indignação nos EUA, BBC News Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52818817>

DE LIMA, Renato Sérgio et al. **Câmeras na farda reduzem a letalidade policial?**. GV-EXECUTIVO, v. 21, n. 2, 2022.

DE MELO, João Ozorio. **Pedido de anulação de julgamento de Derek Chauvin alimenta debates**. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-mai-06/pedido-anulacao-julgamento-chauvin-alimenta-debates>

Derek Chauvin é condenado a mais de 20 anos de prisão por violar direitos de George Floyd, CNN Brasil, 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/derek-chauvin-e-condenado-a-mais-de-20-anos-de-prisao-por-violar-direitos-de-george-floyd/>

Dois anos após morte de George Floyd, Biden reforma a Polícia Federal americana, G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/05/25/dois-anos-apos-morte-de-george-floyd-biden-reforma-a-policia-federal-americana.ghtml>

Influenciada pelo Black Lives Matter, União Europeia faz seu primeiro projeto contra o racismo no continente, O Globo, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/influenciada-pelo-black-lives-matter-uniao-europeia-faz-seu-primeiro-projeto-contraracismo-no-continente-24647527>

LIMA, Geísa Mattos de Araújo. **Flagrantes de racismo: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados Unidos**. 2017.

MOREIRA, Adilson José. **Ex Policial que matou George Floyd é condenado nos EUA**. Entrevista concedida a Elis Franco. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UHGIyvNTU5Y>

Na véspera da Consciência Negra, cliente negro é espancado até a morte em loja do Carrefour de Porto Alegre, El País, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-20/na-vespera-da-consciencia-negra-cliente-negro-e-espancado-ate-a-morte-em-loja-do-carrefour-em-porto-alegre.html>

Protestos espalhados pelo mundo apoiam movimento 'Black Lives Matter', G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/06/protestos-espalhados-pelo-mundo-apoiam-movimento-black-lives-matter.ghtml>